

a Pátria

PARA ★ CRISTO



Recuar, jamais. Avançar, sempre!

Relembre os 17 anos do Pr. Fernando Brandão
como Diretor-Executivo de Missões Nacionais

A seara está pronta!

Será que a igreja está disposta a cumprir
o seu papel?

O exemplo de Jesus

O caminho para a liderança cristã em todos
os tempos

Ação Jesus Transforma Fortaleza 2025

Mobilização evangelística abençoa vidas no Ceará

Exposição Todos os Povos

Conheça mais sobre a trajetória da evangelização
indígena no Brasil

Vamos completar a **MURALHA** *de Oração*

Escaneie o **QR Code** abaixo e faça agora mesmo o **cadastro** de sua Igreja.

Seja mais uma Igreja intercessora nesta
grande Muralha de Oração.



www.muralhadeoracao.com.br

EDITORIAL

Em 1946, quando esta revista nasceu, o Brasil vivia os ecos da Segunda Guerra Mundial e as igrejas batistas já sonhavam com um país inteiramente alcançado pela mensagem do Evangelho. O nome A Pátria para Cristo não era apenas um título ousado, mas uma convicção missionária profunda, que tem atravessado gerações. Ao apresentarmos mais um número desta publicação, temos motivos muito concretos para agradecer.

Celebramos, antes de tudo, os 17 anos de liderança do Pr. Fernando Brandão à frente da Junta de Missões Nacionais. Foram 17 anos de mobilização intensa, de proclamação incansável do Evangelho e de expansão do alcance missionário em todas as regiões do Brasil. Em sua liderança, vimos nascer e crescer projetos como Cristolândia, Radicais, Carretas Missionárias, Muralha de Oração, entre tantos outros que já fazem parte do vocabulário missionário das igrejas batistas. São marcas que apontam para um coração apaixonado por Jesus e decidido a alcançar os perdidos.

Celebramos neste número a chegada da Terceira Carreta Missionária, agora servindo ao Sul do Brasil. Aquilo que começou como um sonho ousado — levar saúde, compaixão, discipulado e salvação sobre rodas — hoje é um ministério consolidado, estratégico e profundamente transformador. A Carreta não é apenas um recurso moderno; é um símbolo da Igreja que se move, que vai onde o povo está, que anuncia Cristo em cada canto desta Pátria.

Também olhamos para trás com gratidão. Homens como Lewis Bratcher, David Gomes e outros executivos que lideraram Missões Nacionais por longos anos nos ensinam que o avanço do Reino se faz com constância, fidelidade e visão de futuro. Eles construíram alicerces sobre os quais hoje caminhamos — e sobre os quais continuamos edificando. Relembrar essas histórias de vida é lembrar que não começamos ontem e que a fidelidade de Deus atravessa gerações.

E como não agradecer? Pela segunda vez, como povo batista brasileiro, alcançamos o alvo financeiro da campanha de Missões Nacionais. Não se trata apenas de um número: é o retrato de um povo que ora, investe, crê e participa. Cada real doado representa uma vida tocada, um missionário sustentado, uma comunidade impactada. Quando investimos em missões, não apenas sustentamos projetos — reafirmamos nossa identidade como povo que foi salvo para salvar.

Que este novo número da A Pátria para Cristo renove em nós a convicção de que, enquanto houver um brasileiro sem Jesus, Missões Nacionais terá uma razão para existir. Que o Deus que nos trouxe até aqui continue nos conduzindo para frente — com coragem, com fé, com paixão.

Pr. Milton Monte

Gerente Executivo de Comunicação e Mobilização de Missões Nacionais



SUMÁRIO

3 PALAVRA DO DIRETOR
PÁG

6 A 3ª CARRETA MISSIONÁRIA E SEU MINISTÉRIO NO SUL DO BRASIL
PÁG

9 ENSAIO SOBRE A IGREJA NÃO ENVIADORA: OS CAMPOS ESTÃO BRANCOS
PÁG

11 AÇÃO JESUS TRANSFORMA: FORTALEZA 2025
PÁG

14 LÍDERES QUE INSPIRAM: CONHEÇA ALGUNS DIRETORES-EXECUTIVOS DE MISSÕES NACIONAIS
PÁG

21 MATÉRIA DE CAPA
PÁG

25 ALCANÇAMOS O ALVO DE MISSÕES NACIONAIS PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO!
PÁG

26 MISSÕES NACIONAIS MARCA PRESENÇA NA 104ª ASSEMBLEIA DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
PÁG

29 UMA LIDERANÇA AO EXEMPLO DO MESTRE
PÁG

31 VILA MINHA PÁTRIA COMPLETA 3 ANOS DE ACOLHIMENTO
PÁG

32 EXPOSIÇÃO TODOS OS POVOS: A TRAJETÓRIA DA EVANGELIZAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL
PÁG

A Pátria para Cristo | ISSN 2316-6843

Nossa Missão: "Multiplicar discípulos" | Nossa Visão: "Alcançar todos com o Evangelho"

Uma publicação da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira. Ano LXXVIII | nº 289 | Tiragem: Digital | Maio de 2025 | Direção Executiva: Pr. Fabrício Freitas | Gerência Executiva de Comunicação e Mobilização: Pr. Milton Monte | Coordenação da Comunicação: Desirée Aguiar | Jornalista Responsável: Thatiana Afonso Cordeiro | Redação: Thatiana Afonso Cordeiro e Mellina Tonon | Arte: Oliverartelucas

REDE
3.16



MISSÕES
NACIONAIS

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2025

CONFERÊNCIA GLOBAL MULTIPLIQUE 2025

EM CALDAS NOVAS (GO)
CENTRO DE CONVENÇÕES DIROMA

INSCRIÇÕES ABERTAS
MISSOESNACIONAIS.ORG.BR/MULTIPLIQUE



Com imensa alegria, apresentamos mais uma edição da nossa querida Revista A Pátria Para Cristo (APPC). Desde o primeiro trimestre de 1946, essa publicação tem sido uma ferramenta valiosa nas mãos dos Batistas brasileiros, possibilitando que os sonhos e planos missionários sejam compartilhados, celebrados e fortalecidos por todos que têm no coração o desejo de ver o Brasil rendido aos pés de Jesus. Louvamos a Deus pela visão missionária dos nossos pioneiros, que nos mobilizaram com tanta ousadia e nos ensinaram a sonhar com uma Pátria inteira alcançada pelo Evangelho de Cristo.

A cada nova edição, nosso coração é novamente aquecido pelo amor de Cristo e pela certeza de que fomos chamados para algo grandioso: alcançar a nossa Pátria para Cristo. Esse é o propósito que nos impulsiona e que sustenta o trabalho da nossa agência missionária. Somos instrumentos de Deus para fortalecer nossas igrejas no cumprimento da Grande Comissão e levar esperança, compaixão e graça, e o Evangelho aos quatro cantos do Brasil. São muitos os caminhos e oportunidades, e há espaço para todos que desejam viver a missão de forma ativa e transformadora.

De forma especial, queremos nesta edição louvar a Deus pela vida do nosso amado Pr. Fernando Brandão. Por 17 anos, ele esteve à frente da nossa agência missionária, com uma visão extraordinária, marcada pelo avanço constante da evangelização em nossa nação. Nesta APPC, expressamos nossa profunda gratidão a ele e sua família, pelo legado firme, corajoso e inspirador deixado em Missões Nacionais.

Também compartilhamos os destaques da 104ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira. Foi um tempo marcante, com o lançamento da Medalha L. M. Bratcher, homenageando obreiros com mais de 30 anos de serviço ao Reino; a consagração da nossa terceira Carreta Missionária, agora servindo o Sul do Brasil; e a inesquecível mobilização Jesus Transforma Fortaleza, um movimento de rua que impactou o coração da capital cearense e reforçou a mensagem: Jesus transforma vidas, cidades e nações!

Durante a leitura, você vai conhecer mais sobre a exposição Todos os Povos, que conta o que Deus tem feito em meio aos indígenas aqui no Brasil, e vai ver também sobre o trabalho com etnias na Vila Minha Pátria, que segue sendo um lugar de acolhimento, transformação e esperança.

É com esse espírito de gratidão, unidade e paixão pela missão que queremos te convidar: aproveite cada página desta edição! Que cada testemunho, cada notícia e cada oportunidade aqui apresentados edifique sua fé, amplie sua visão missionária e desperte novos passos de envolvimento com a obra do Senhor. Afinal, seguimos sonhando e trabalhando por uma Pátria completamente rendida aos pés de Cristo. O Brasil ainda não foi plenamente alcançado, e o apelo de Bratcher, feito em 1952, de que ainda existe "muitíssima terra para ser possuída", continua ecoando de seu leito de morte e atingindo com ímpeto nossos corações.

Com gratidão e esperança,

Pr. Fabricio Freitas
Diretor-Executivo de
Missões Nacionais



ESPAÇO DO SEGUIDOR

@eliene_josias

"Louvamos a Deus pelo privilégio de servir e contribuir para a expansão do Reino de Deus por meio dessa agência missionária!"

@jochenharley

"Que nós possamos juntos anunciar que Jesus Transforma!"

@psicologamayaraferreirace

"Esse trabalho é muito abençoado. Fico emocionada em acompanhar!"

@franceudagomes

"Não podemos parar de orar e contribuir, porque essa obra não é nossa, é do Senhor."

@marcio_silva_127

"Fico feliz que as Boas Novas estão chegando a todos os cantos do Brasil."

@va_ndinha

"Essa camisa amarelinha é o maior sucesso!"

@almir_sampaio

"Deus abençoe vocês missionários, guerreiros e guerreiras de Jesus."

@rocilene_maria

"Fico maravilhada ao ver o avanço do Evangelho. Sou grata a Deus por cada notícia dos campos missionários!"

SIGA-NOS EM NOSSAS REDES SOCIAIS!



@missoes_nacionais



Junta de Missões Nacionais



Missões Nacionais



@missoesnacionais

+ notícias missionárias



Dois jovens acolhidos na Vila Minha Pátria foram aprovados em universidades federais! Eles são refugiados palestinos e agora estão no Brasil, sendo cuidados pela nossa equipe missionária. Youssef Muntasser e Mohammedi Tareq aprenderam o português, receberam

todo o apoio para o vestibular e realizaram o sonho de entrar para a faculdade. Glórias a Deus!

O Acampamento Radical Amazônia foi muito especial! Foram dias intensos de aprendizado, comunhão e oração. Uma experiência transformadora para os 262 acampantes e os 60 missionários que participaram. Somos gratos a Deus por esse tempo precioso e por tudo que Ele fez, faz e fará na vida desses jovens!



CONHEÇA A COLEÇÃO Igreja Multiplicadora



**Conheça também os livros da série Vivendo os Princípios
e saiba como colocar em prática a visão de Igreja Multiplicadora**



**Central de Atendimento
Missões Nacionais**

Rio de Janeiro
(21) 2107-1818
Outras Capitais
e Regiões Metropolitanas
4007-1075
Demais localidades
0800-707-1818

WhatsApp Missões Nacionais
(21) 99287-7515
www.missoesnacionais.org.br
falecom@missoesnacionais.org.br
[@missoes_nacionais](https://www.instagram.com/missoes_nacionais)
[/missoesnacionais](https://www.facebook.com/missoesnacionais) [@jmncbb](https://twitter.com/jmncbb)

A 3ª Carreta Missionária e seu ministério no Sul do Brasil

As Carretas Missionárias são veículos da Junta de Missões Nacionais, da Convenção Batista Brasileira, ou seja, são ferramentas missionárias dos batistas brasileiros. Elas têm o objetivo de levar o amor de Deus e colocar em prática o Programa Novo Sorriso, que começou na Amazônia, atendendo os ribeirinhos por meio dos Barcos Missionários.

No entanto, sabíamos que outra região que também carece de atendimentos na área da saúde é o Sertão. Era preciso alcançar também essas vidas! Nasceu, então, o sonho de ter um transporte que pudesse percorrer as estradas do nosso país, levando a mensagem do Evangelho e atendimentos gratuitos de excelência.

O sonho tornou-se realidade! Em 2021, ficou pronta a primeira Carreta e, em 2024, a segunda. Quanto mais percorremos o país, mais percebemos a tão grande demanda do nosso povo. Ainda em 2024, ficamos na expectativa de construir a terceira Carreta, devido a necessidade de ajudar a população gaúcha que foi atingida por fortes chuvas.

As ações de ajuda para o SOS Rio Grande do Sul começaram com a primeira Carreta, que levou doações e mantimentos arrecadados pelas igre-

jas batistas, realizou os atendimentos na área da saúde e anunciou o Evangelho para diversas pessoas que perderam tudo. As inundações atingiram não só as ruas e as casas, mas também unidades de saúde e hospitais. Assim, apesar de haver profissionais para trabalhar, não havia estrutura para prestar atendimentos. Diante disso, muitas consultas começaram a acontecer dentro do nosso veículo missionário.

Após solicitações das autoridades gaúchas, que pediam por ajuda, decidimos enviar a segunda Carreta Missionária para o Rio Grande do Sul, para suprir a demanda local. Ela chegou ao estado repleta de doações e se tornou um ponto de atendimento para alcançar ainda mais as famílias que clamavam por socorro. As Carretas Missionárias viraram um verdadeiro refúgio de segurança e cuidado!

Foram meses e meses servindo no Rio Grande do Sul e Deus foi proporcionando experiências transformadoras. O pequeno Davi, por exemplo, nos deu uma grande lição de fé. Sua mãe, Karen, foi até a Carreta Missionária e recebeu muitas roupas, alimentos e kits de higiene, além do cuidado espiritual. Durante o atendimento, o Davi nos contou que, quando as águas começaram a subir, ele não teve medo e prontamente começou a dizer: "Jesus, visita a nossa casa". O Davi





se apaixonou por tudo que estávamos fazendo ali e disse que, quando crescer, irá dirigir uma Carreta para ajudar as pessoas. São momentos como esse que impulsionam e constroem os nossos corações. Para nós, foi um privilégio

abençoar tantas famílias. Por isso, começamos a pensar: “E se tivesse uma Carreta apenas para o Sul do Brasil?”. Depois de um longo processo de construção, a terceira Carreta foi apresentada no dia 18 de dezembro de 2024, na Primeira Igreja Batista do Brás, em São Paulo. No dia 1º de fevereiro de 2025, estivemos reunidos em Fortaleza (CE), na Assembleia da Convenção Batista Brasileira, com as três Carretas Missionárias juntas. Que momento especial!

Acompanhe a entrevista que Missões Nacionais fez com a missionária Germana Matheus e conheça mais sobre a trajetória da 3ª Carreta Missionária.

Missões Nacionais: Como surgiu o sonho da 3ª Carreta Missionária?

Germana Matheus: A Carreta Missionária nasceu do desejo de levar o amor de Cristo Jesus por meio de ações de cuidado com atendimentos na área da saúde. Durante as enchentes que aconteceram no Sul do Brasil, vimos como esse veículo missionário foi importante e o quanto abençoou as pessoas, tanto quem foi atendido como nós que servimos atendendo. A Carreta amarela virou sinal de esperança no Rio Grande do Sul, virou sinônimo de cuidado e amor.

MN: Por que escolher o Sul como a região de atuação da 3ª Carreta?

GM: O Sul viveu no último ano uma grande tragédia com as enchentes e, desde então, vimos o amor de Deus mover o Brasil inteiro para ajudar nessa missão. As Carretas Missionárias foram de muita importância nessas ações. Por isso, acreditamos que a 3ª Carreta será um instrumento de bênção e salvação na reconstrução do Rio Grande do Sul e em toda região Sul do Brasil.

MN: Quais são os principais objetivos da 3ª Carreta? Ela oferecerá os mesmos serviços que as outras?

GM: Sim, da mesma forma que as outras Carretas, ela levará esperança por meio de atendimentos na área da saúde, com a ajuda de médicos, dentistas, fisioterapeutas, psicólogos, entre outros profissionais e voluntários. Acima de tudo, levará o Evangelho transformador.

MN: Quais são as expectativas e os desafios em relação à atuação da Carreta no Sul do Brasil?

GM: As expectativas são gigantes! Temos visto tudo que tem acontecido em todo o Brasil por meio das Carretas Missionárias e sabemos que o mesmo pode ocorrer no Sul. Quanto aos desafios de hoje, queremos despertar profissionais pra servirem como voluntários em cada cidade por onde ela passar.

MN: Quais os próximos passos para expandir e melhorar o trabalho da Carreta Missionária?

GM: Precisamos do principal: pessoas que amem a Jesus e amem cuidar de pessoas. Só assim iremos levar cuidado, esperança e amor.

MN: Há alguma parceria com igrejas ou organizações específicas no Sul para ajudar na logística ou nas atividades missionárias?

GM: Sim, temos tido grande apoio das convenções estaduais, da secretaria da saúde e das igrejas batistas. Louvamos a Deus por todo povo de Deus que tem não somente enviado recursos, mas participado ativamente nessas ações.



MN: Quais histórias de outras regiões podem ser compartilhadas para inspirar o povo do Sul a abraçar a missão da Carreta também?

GM: Temos visto muitas pessoas sendo abençoadas pela Carreta. Só quem já teve dor de dente sabe dizer o alívio que é quando consegue atendimento. Mas a Carreta, além de tirar a dor do paciente, leva a esperança de Jesus que pode tirar a dor da alma e mudar o rumo da história. Sonhamos não somente com dentes restaurados, mas com vidas transformadas!

Em um dos atendimentos da 1ª Carreta, tivemos o privilégio de atender um garoto que estava com dor, mas também com muito medo de ser atendido. Quando dissemos que Deus o

amava tanto que tinha enviado aquele caminhão enorme só por amor a ele, vimos o rosto daquele menino mudar e ele dizer para sua avó: “Sabia que esse caminhão veio aqui por minha causa, porque Deus sabia que eu estava com dor?” É sobre isso: o amor de Deus manifestado em ações.

MN: Existem planos para a expansão da Carreta Missionária para outras regiões do país?

GM: Sim, para a glória de Deus! Queremos alcançar todos os estados do nosso Brasil com as ações da Carreta. Nosso desejo é abençoar o maior número possível de pessoas com atendimentos e com o Evangelho de Cristo.

Agradeça a Deus conosco por tudo o que Deus tem nos permitido viver por meio da atuação das três Carretas Missionárias, que existem para abençoar vidas. Louvamos ao Senhor por esse trabalho que tem sido tão relevante em solo brasileiro. A Deus, toda honra e toda glória! Vamos avançar!



1ª Carreta Missionária

Em 2020, os batistas brasileiros se uniram por um sonho: levar transformação e o amor de Deus para o Brasil inteiro! Vimos que no Sertão e em diversas cidades do Nordeste não havia suporte para atendimentos e isso vinha sendo um grande desafio nessas regiões. Chegamos a ouvir relatos de pessoas que compartilhavam uma escova de dentes para uma família de 14 pessoas, e de um

homem que sentiu tantas dores que arrancou o próprio dente com um alicate. Em 2021, o sonho foi realizado e a Carreta Missionária ficou pronta para ser uma bênção em nosso país.

2ª Carreta Missionária

Conforme começamos a percorrer o Brasil e fomos conhecendo novas realidades, vimos que apenas uma Carreta seria pouco. Precisávamos chegar a mais lugares, alcançar mais pessoas com o Evangelho e levar atendimento gratuito de qualidade para a população. Assim, Missões Nacionais lançou um novo desafio e o resultado foi a construção da segunda Carreta, que foi inaugurada em janeiro de 2024, para ser mais um instrumento de cuidado e transformação de vidas.





Ensaio sobre a igreja não enviada

Os campos estão brancos

Jesus ensinou que seus discípulos deveriam recorrer a Deus em oração para que Ele enviasse mais trabalhadores à seara. Ao olhar as multidões aflitas e cansadas, como ovelhas sem pastor, Cristo se compadeceu delas. Com isso, despertou em seus seguidores dois sentimentos essenciais: **a urgência da pregação e a dependência de Deus** para levantar novos missionários.

O apóstolo Paulo reforça essa necessidade ao afirmar que, para que os perdidos conheçam a Cristo e sejam salvos, é fundamental que mais pregadores sejam enviados. Assim como Jesus, ele enfatiza a urgência missionária e a responsabilidade dos crentes: além de irem aos campos, devem orar e enviar novos vocacionados.

No Brasil, as juntas missionárias têm um papel essencial no fortalecimento das igrejas batistas para o cumprimento da missão. No entanto, apesar do crescimento do número de crentes, a quantidade de pessoas não alcançadas pelo evangelho continua a aumentar. Isso mostra que a sociedade ainda não foi suficientemente transformada para gerar mudanças significativas.

Diante dessa realidade, **precisamos de mais missionários**. A oração que Jesus nos ensinou deve ecoar constantemente em nossos corações: *"Mais trabalhadores para a seara!"* Mas onde estão esses trabalhadores?

Os desafios para o envio missionário

Para que mais missionários sejam enviados, **a igreja precisa cumprir seu papel**. No entanto, dois grandes desafios

impedem isso: **a falta de suporte aos vocacionados e a falta de convicção dos crentes**.

A primeira razão diz respeito ao suporte necessário para que alguém vá ao campo missionário. Esse suporte inclui sustento financeiro, intercessão e cuidado. **Sem apoio, muitos vocacionados se sentem desmotivados e sozinhos, sem forças para obedecer ao chamado**.

Para que um obreiro seja enviado, é essencial que ele seja provado e reconhecido como fiel e verdadeiramente vocacionado. No entanto, em algumas igrejas, a falta de visão do Reino de Deus impede que mesmo vocacionados, que seriam aprovados, sigam seu chamado.

No Reino, somos chamados a servir, deixando de lado um olhar imperialista ou territorial. **Nenhuma igreja deve enxergar o campo missionário como concorrência, nem um missionário como um funcionário exclusivo de sua comunidade**. É preciso haver compaixão, disposição para o discipulado e compromisso em enviar mais trabalhadores para a seara.

A segunda razão que impede o envio de missionários é a falta de convicção dos crentes. Muitas igrejas sonham em enviar vocacionados, mas não encontram em seu meio pessoas dispostas a atender ao chamado. Essa falta de convicção pode ser observada em três aspectos:

Falta de coragem: Muitos vocacionados reconhecem o chamado de Deus para suas vidas, mas são tomados pelo medo das dificuldades, perseguições e incertezas do campo missionário. O temor do desconhecido e das aflições os paralisa, impedindo-os de dar o primeiro passo.

No entanto, Jesus deixou claro que a missão viria acompanhada de desafios: *"No mundo, vocês passam por aflições; mas tenham coragem: eu venci o mundo"* (Jo 16.33 NAA). A coragem para seguir o chamado não vem da ausência de medo, mas da confiança na promessa de que Ele estará sempre conosco.

Falta de clareza: Alguns crentes têm convicção de que foram chamados, mas não sabem para onde devem ir ou como devem atuar. Essa incerteza os mantém inertes, esperando um direcionamento específico antes de tomarem qualquer atitude. No entanto, a Palavra nos ensina que a obediência vem antes da clareza total do caminho.

O apóstolo Paulo exemplificou isso ao seguir seu chamado, declarando: *"Não sei o que me espera ali, senão que o Espírito Santo me diz, em todas as cidades, que tenho pela frente prisão e sofrimento."* (At 20.22-23 NVT). Sua confiança estava em Deus, e não na certeza do futuro. Da mesma forma, muitos vocacionados descobrirão seu chamado específico não antes, mas durante o serviço. É ao caminhar em obediência que Deus revela os próximos passos.

Falta de visão: Há também aqueles que não se consideram chamados porque acreditam que a responsabilidade missionária cabe apenas a pastores e ministros ordenados. Alguns enxergam missões como uma tarefa exclusiva de poucos, ignorando que a Grande Comissão foi dada a todos os discípulos de Cristo.

Esse engano precisa ser corrigido com um ensino bíblico sólido, mostrando que cada crente, independentemente

de seu contexto, é responsável por proclamar o evangelho e multiplicar discípulos. Quem realmente foi alcançado pela graça não pode se acomodar, mas deve responder ao chamado com prontidão, como dito aos coríntios: *"Eu cri, por isso falei, também nós cremos e, por isso, também falamos."* (2 Co 4.13 NAA).

O papel da igreja local

A igreja local precisa reconhecer sua responsabilidade na missão, especialmente diante da crescente necessidade nos campos e da escassez de obreiros. Ao assumir sua responsabilidade, cada igreja deve mudar essa realidade, construindo estratégias para formar e enviar missionários, e não apenas manter membros ocupando cargos.

Aqui, estamos falando de Reino, um reino de serviço, não um império de conquista. A igreja deve discipular cada crente para que ele compreenda sua vocação missionária e esteja pronto para obedecer ao chamado de Deus.

A resposta à oração por mais trabalhadores está nas mãos da própria igreja. Se queremos um Brasil transformado pelo evangelho, precisamos preparar, capacitar e enviar discípulos para a missão. A seara está pronta — mas a igreja está disposta a cumprir seu papel?

Pr. Francisco Aires

*Coordenador de Formação Missionária
de Missões Nacionais*

+ notícias missionárias

Realizamos mais um sonho! Inauguramos a maior Cristolândia do Brasil, em Luís Eduardo Magalhães, na Bahia. Nossa mais nova unidade pode acolher até 96 homens e será parte importante no processo de ressocialização de pessoas que viviam sem esperança, mas que, agora, encontrarão novas oportunidades para construir um futuro longe das drogas e da vida nas ruas.



Mais uma viagem do 2º Barco O Missionário foi concluída, levando esperança, cuidado e amor às comunidades ribeirinhas em Oriximiná, no Pará. Foram 233 atendimentos realizados em 4 comunidades, sempre com o propósito maior: compartilhar o Evangelho. Cada sorriso e cada vida alcançada nos motiva a continuar essa missão!



Ação Jesus Transforma

Fortaleza 2025

Durante a 104ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira, realizada em Fortaleza, no estado do Ceará, tivemos a alegria de realizar mais uma edição da Ação Jesus Transforma. Ao longo dos últimos 50 anos, essa ação tem se reinventado sem jamais perder sua essência: proclamar que o amor e a graça de Jesus.

A Ação Jesus Transforma teve sua origem na abertura da rodovia Transamazônica e, ao longo das décadas, acompanhou as mudanças do mundo, das tecnologias e do modo de viver das pessoas. Embora tenha se adaptado às novas realidades, sua missão permaneceu inalterada.

Uma das transformações foi a integração do projeto com a Assembleia da Convenção Batista Brasileira, um momento especial para nossa denominação, onde avaliamos o que foi realizado e planejamos o futuro. Com essa união, nasceu também o desejo de deixar um impacto evangelístico em cada cidade-sede da Assembleia da CBB.

Em Fortaleza, essa missão foi cumprida de maneira extraordinária. Em parceria com a Convenção das Igrejas Batistas Unidas do Ceará e a Convenção Batista Cearense tivemos a oportunidade de contar com a participação de mais de 100 voluntários de diversas partes do Brasil, que dedicaram seus dias ao evangelismo, aos estudos bíblicos e às abordagens nas ruas. Outdoors e painéis de LED espalhados por toda a cidade anunciaram essa grande mobilização, reforçando a mensagem central da ação: Jesus Transforma.

Outro ponto fundamental foi o apoio das Carretas Missionárias, que percorreram as bases de atuação e auxiliaram igrejas locais a atenderem necessidades específicas de





suas comunidades. Durante os dias da ação, três igrejas em Fortaleza acolheram o projeto missionário e, juntas, trabalharam incansavelmente para compartilhar o Evangelho. Também produzimos e distribuimos 20 mil porções personalizadas do Evangelho de João, elaboradas especialmente para o povo de Fortaleza, transmitindo a mensagem da verdadeira luz que é Cristo.

Um dos grandes diferenciais desta edição foi a ampla divulgação do Culto da Vitória, evento de encerramento realizado na praia. Tivemos a oportunidade de reunir centenas de pessoas e realizar uma grande caminhada evangelística com a Carreta Missionária, acompanhada pelos voluntários, todos vestidos com a nossa camiseta amarelinha Jesus Transforma. O culto incluiu a celebração de batismos, um momento poderoso em que novas criaturas declararam publicamente sua fé em Cristo Jesus. Foi impactante ver tantas pessoas na orla, assistindo e participando e, ao final da mensagem evangelística, muitas se renderam aos pés de Jesus e se reconciliaram com Ele.

Esse momento especial também alcançou pessoas de forma on-line. Durante a transmissão ao vivo pelo canal da rádio missionária Rede 3.16, houve uma reconciliação, mostrando que o impacto da ação transcendeu as barreiras físicas. Foi, de fato, um culto vitorioso, onde agradecemos a Deus por tudo o que vivemos naqueles dias e reafirmamos a mensagem de que Jesus Transforma. A parceria com as igrejas locais foi fundamental, pois foram elas que prepararam as pessoas para o batismo, mobilizaram familiares e pastores e organizaram cada detalhe. A união de todos em perfeita harmonia causou um impacto grandioso!

Os testemunhos colhidos ao longo da ação revelam o impacto dessa obra. Pessoas reconheceram Jesus como Senhor e Salvador, enquanto outras se reconciliaram com Ele. Um desses testemunhos foi o da voluntária conhecida como Feliz, que evangelizou um jovem em um ponto de ônibus, um local agitado onde muitos de nós não daríamos atenção, mas ela compartilhou do Evangelho e ele, ao final, abriu seu coração e entregou sua vida a Cristo. Também tivemos a história da irmã Maria Josi, de Brasília, que preparava refeições para a equipe quando um jovem aflito e angustiado entrou no local onde estava hospedada. Ali mesmo, ela compartilhou o Evangelho e ele decidiu seguir a Jesus.

A abordagem evangelística utilizada foi a abordagem direta, baseada em três princípios fundamentais:

- 1) Não há salvação sem arrependimento.
- 2) Não há arrependimento sem convicção de pecado.
- 3) Não há convicção de pecado sem confronto com a lei de Deus.



Com amor e seriedade, apresentamos o Evangelho de forma clara, ajudando as pessoas a entenderem sua condição diante de Deus. Muitos não tinham certeza da sua salvação ou nunca haviam refletido sobre seu destino eterno. Mas, ao ouvirem sobre o sacrifício de Cristo e a necessidade do arrependimento e da fé, suas vidas foram transformadas.

Além do impacto na vida das pessoas evangelizadas, a Ação Jesus Transforma também gerou um efeito profundo nas igrejas locais e nos voluntários. Membros das igrejas anfitriãs puderam ver de perto o mover de Deus e testemunhar conversões genuínas. Para os voluntários que vieram de outras regiões, a experiência foi igualmente marcante. Muitos relata-

ram sentir a confirmação do chamado missionário, enquanto outros passaram a mobilizar suas igrejas para intercederem, investirem e até organizarem viagens missionárias para os campos onde trabalharam.



Por fim, há um versículo que sempre marca o encerramento do treinamento da Ação Jesus Transforma e queremos compartilhá-lo com você:

“De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.” Romanos 10:17

Nosso desejo é que você se envolva cada vez mais na proclamação do Evangelho. Seja participando de uma Ação Jesus Transforma em outro estado ou compartilhando essa mensagem onde você está. O mundo precisa ouvir que Jesus Transforma e você pode ser um instrumento nas mãos de Deus para levar essa mensagem!

Pr. William Santos

Coordenador Nacional das Ações Jesus Transforma

+ notícias missionárias



Olha que bonita a Primeira Igreja Batista em Gonçalves Dias, no Maranhão, reunida para orar! Esses irmãos decidiram fazer parte da Muralha de Oração e viveram um tempo muito especial. Não podia ser diferente, né? É sempre uma bênção quando o povo de Deus se reúne. Louvado seja Deus por esse movimento de oração que está alcançando todo o Brasil!

Líderes que inspiram

Conheça alguns Diretores-Executivos de Missões Nacionais

A história de Missões Nacionais começou em 1907 e, desde então, muitos foram os líderes que conduziram o trabalho. Nesta oportunidade, queremos destacar os Diretores-Executivos que ocuparam essa função por no mínimo 10 anos. Nas próximas linhas, você vai ler sobre Lewis Bratcher, Davi Gomes, Samuel Mitt e Ivo Seitz. Fernando Brandão também faz parte dessa lista, e sua trajetória está destacada na matéria principal desta edição, que celebra os 17 anos de sua gestão como Diretor-Executivo da JMN.

Confira todos os Diretores-Executivos da história de Missões Nacionais:

1907-1908: Joaquim Fernandes Lessa
1908-1909: Alípio da Fonseca Dorea
1909-1910: Alfredo Fontes de Magalhães
1910-1911: F. M. Edwards
1912-1913: Arthur Beriah Deter
1913-1914: F. M. Edwards
1915: Manoel Avelino de Souza
1915-1916: William Buck Bagby
1916-1918: Arthur Beriah Deter
1918-1920: Salomão Luiz Ginsburg
1920-1921: F. M. Edwards
1922-1925: Salomão Luiz Ginsburg
Interino: Raphael Zambrotti
Interino: Ismail da Silva Gonçalves
1926-1931: Lewis Malen Bratcher
1931-1933: Manoel Avelino de Souza
1933-1953: Lewis Malen Bratcher
Interina: Letha Myrtle Saunders
1954-1968: David Gomes
1968-1978: Samuel Mitt
1978-1984: Paulo Roberto da Silva Seabra
1984-1991: Oliveira Araújo
1992-2004: Ivo Augusto Seitz
2004-2005: Ilton Pereira
2005-2007: Sócrates Oliveira de Souza
2007-2025: Fernando Macedo Brandão
2025-atual: Fabrício Freitas

Lewis Malen Bratcher



1926 – 1931 / 1933 – 1953

Missionário norte-americano, L. M. Bratcher nasceu em 1888 e foi batizado em uma igreja batista aos 14 anos. Aos 18, quando se preparava para o ministério, conheceu um missionário brasileiro e assim começou sua história com a nação que mais tarde faria parte da sua vida. Bratcher amava o Brasil e cantava com alegria e entusiasmo o hino 439 do Cantor Cristão, “Minha Pátria para Cristo”.

Mestre e Doutor em Teologia, ele foi enviado pela Junta de Richmond ao Brasil em 1919. Atuou como diretor do Colégio Batista Fluminense em Campos, no Rio de Janeiro, mas seu coração estava na evangelização do país. Ele planejou então uma viagem missionária para o interior do Brasil, que durou cinco meses. A primeira parte do trajeto foi de carro, mas depois seguiu à cavalo e de barco. Bratcher passou por

estados como Tocantins, Goiás, Maranhão e Pará pregando o Evangelho, e se tornou conhecedor de terras que viriam a ser campos de atuação missionária em sua futura liderança em Missões Nacionais.

Após a Convenção de 1926, quando Bratcher teve a oportunidade de compartilhar o testemunho de sua viagem, ele foi escolhido para ocupar o cargo de Secretário Correspondente, atualmente Diretor-Executivo. Segundo o livro “100 anos da Junta de Missões Nacionais da CBB”, de Zaqueu Moreira de Oliveira, o período de liderança de Bratcher foi marcado por um orfanato, uma instituição teológica, três ambulatórios, duas lanchas, campanhas nacionais de evangelização, campanhas de alfabetização, escolas e igrejas.

Vale destacar também que, em 1929, teve início um orfanato, que viria a ser o Lar Batista F. F. Soren; e que, em 1938, a JMN começou as atividades com os dispensários, que levavam cuidados médicos e espirituais aos sertanejos. Já em 1944, foi criado o Instituto Teológico Batista de Carolina (MA), hoje Colégio Batista de Carolina; e, em 1946, foi publicada a primeira edição da revista A Pátria para Cristo, a primeira revista missionária do Brasil.

Bratcher reuniu esforços para a evangelização de índios, sertanejos e imigrantes, e os frutos desse trabalho ainda perduram pelos dias de hoje. Por sua intensa atuação no interior do país, ficou conhecido como “O Apóstolo do Sertão”. Assumiu a JMN com apenas um missionário e, 27 anos depois, a deixou com 153. Lewis Malen Bratcher faleceu em 16 de dezembro de 1953, convicto de que o Brasil seria alcançado para Cristo.

“Na reunião da Junta de 19 de dezembro de 1953, há o comunicado oficial do falecimento de L. M. Bratcher”, ocorrido no dia 16 do mesmo mês, tendo a cerimônia fúnebre sido realizada no templo da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro. Quando seu corpo foi baixado à tumba, pela primeira vez era cantado com tristeza o hino que ele tanto amou: ‘Minha Pátria para Cristo’. A emoção que tomou conta dos presentes não permitiu que o cântico fosse concluído. Um dia antes de sua morte, ao saber das ofertas enviadas para Missões Nacionais, exclamou: ‘Nós vamos ter muitas outras vitórias ainda! Sei que vamos ganhar esta terra para Cristo’”. (Fonte: Livro 100 anos da Junta de Missões Nacionais da CBB)

David Gomes



1954 – 1968

David Gomes nasceu em Itaúna, em Minas Gerais, em 1919. Era Mestre em Divindades e Doutor pela Universidade Garden Web, na Carolina do Norte (EUA). Foi eleito como Secretário Correspondente de Missões Nacionais, cargo atualmente chamado de Diretor-Executivo, em 12 de junho de 1954. O culto de posse aconteceu dias depois, em 29 de junho, na Igreja Batista da Tijuca, no Rio de Janeiro, onde era pastor.

Sua gestão foi marcada pela expansão missionária. Na Campanha de 1954, David Gomes apelou para que o alvo, que era de um milhão e duzentos mil cruzeiros, fosse para um milhão e meio. Para a glória de Deus e com a participação de muitos irmãos e igrejas, o valor foi ultrapassado, o que se configurou como uma grande vitória, refletindo em mais obreiros para os campos e no consequente avanço do Evangelho pelo Brasil.

Em 1956, começou um plano de contribuição mensal para a JMN, com a participação de 29 igrejas. Em 25 de junho de 1957, com o tema “Dize aos filhos de Israel que marchem”, foi celebrado o jubileu de 50 anos de Missões Nacionais, no templo da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro. Esse momento, que contou com a presença de mais de duas mil pessoas, teve como primeiro orador Manoel Avelino de Souza, que esteve presente na criação da organização, em 1907. Sob a liderança de David Gomes, em 1959, ficou decidido que o percentual do Plano Cooperativo seria de 40%. Em 1960, mais avanços para a obra nos campos. Missões Nacionais adquiriu um jipe, cinco charretes, diversos animais, bicicletas e equipamentos para fortalecer e impulsionar o trabalho de evangelização do Brasil. Dois anos mais tarde, em 1962, 25 missionários chegaram aos campos. Entre eles, estava Samuel Mitt, que, mais tarde viria a suceder David Gomes na Direção-Executiva de Missões Nacionais.

A Campanha Nacional de Evangelização, com o tema “Cristo, a única esperança”, que aconteceu em 1965, foi mais um marco no período de David Gomes. Nesse mesmo ano, foram criados o Fundo Patrimonial, para ajudar na constru-

ção de igrejas nos campos; e o Fundo de Previdência, para ajudar os obreiros aposentados. Em 1967, foi inaugurado o orfanato em Barreiras, na Bahia, que viria a se chamar Lar Batista David Gomes; e foi publicado o livro “O Apóstolo da Amazônia”, que conta a biografia de L. M. Bratcher.

Em 15 de junho de 1968, David Gomes solicitou a exoneração do cargo de Diretor-Executivo da Junta de Missões Nacionais, para se dedicar ao trabalho da Escola Bíblica do Ar e da Igreja Batista da Esperança, no Rio de Janeiro. O pastor fundou e ajudou a fundar mais de 100 igrejas no Brasil. Quando assumiu a gestão da JMN, em 1954, a Junta possuía um quadro com 141 missionários. 14 anos depois, o total chegava a 314, número que reflete o trabalho que vinha sendo feito desde a criação da organização e que cada vez crescia e se intensificava mais.

De acordo com o autor Paulo Roberto Seabra, citado no livro “100 anos da Junta de Missões Nacionais da CBB”, ao longo desses 14 anos, houve “280 obreiros nomeados; o Executivo realizou 40 viagens, incluindo as feitas ao Canadá, Estados Unidos, Argentina, Peru, Alemanha, Austrália e Portugal; foram adquiridas mais de 100 propriedades, distribuídas literaturas, incluindo folhetos, revistas, livros e outras, em um total de 24.924.874 unidades”.

David Gomes afirmou ter dormido ao relento, passado frio e vivido alguns sustos em viagens, mas nunca ter se sentido só. A certeza da presença de Deus acalentava o coração nos dias difíceis e impulsionava o trabalho nos tempos alegres. “Deixo o cargo com a alegria de quem trabalhou enquanto pôde e sempre com a medida máxima das forças. A casa fica em paz e em boas mãos. [...] Deixo o cargo, mas prossigo no ideal de ganhar o Brasil para Cristo”, disse, logo antes de deixar a liderança.



Voto de reconhecimento da JMN ao Pr. David Gomes, extensivo à sua esposa, Haydée Summan Gomes, em 9 de dezembro de 1967.

“O pastor David Gomes, durante cerca de quatorze anos de colaboração ininterrupta com esta Junta, demonstrou a mais perfeita sintonia com os ideais batistas brasileiros, desenvolvendo ação eficiente e consagrada. Conseguiu rendimento para as atividades locais dos obreiros, jamais lhes deixando faltar a mais completa assistência material e espiritual, para tanto empreendendo viagens durante cada ano, utilizando os mais precários meios de transporte, permanecendo meses longe de sua família, enfim não cogitando o seu próprio interesse nem de seus familiares, mas se entregando à luta pela conquista da Pátria para Cristo.” (Fonte: Livro 100 anos da Junta de Missões Nacionais da CBB)

Samuel Mitt



1968 – 1978

Descendente de estonianos, Samuel Mitt nasceu em Pouso Alegre, no estado de Minas Gerais, em 25 de dezembro de 1932. Ele foi casado com Marlene Serrão Mitt por 50 anos, estudou Teologia no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil e foi consagrado ao ministério pastoral em 1959.

Mesmo antes de assumir a Direção-Executiva da Junta de Missões Nacionais, a obra missionária já fazia parte da sua vida. Após uma pregação do Pr. David Gomes, Samuel Mitt se apresentou para trabalhar em Missões Nacionais, vindo a se tornar missionário da JMN em 9 de julho de 1962.

Cerca de seis anos mais tarde, quando indicado para assumir a organização, ele atuava como Diretor do Instituto Teológico Batista de Carolina e Presidente da Convenção Batista do Médio Tocantins, além de exercer o pastorado na Igreja Batista de Filadélfia. Sua posse como Secretário Correspondente e Tesoureiro da Junta de Missões Nacionais, atualmente o cargo de Diretor-Executivo, aconteceu no dia 15 de julho de 1968, durante um culto no templo da Igreja Batista do Méier, no Rio de Janeiro.

Em seus editoriais na revista A Pátria para Cristo, eram diversos os desafios que lançava aos batistas brasileiros, tanto sobre oração quanto sobre ação, porque acreditava que muito mais ainda poderia ser feito pelo Brasil. Na edição nº4 de 1969, escreveu sobre a multiplicação dos pães e dos peixes, levando os leitores a refletirem sobre a importância da generosidade para o avanço da obra missionária. “Quanto colocaremos nas mãos de Jesus este ano, para que por Ele seja usado no propósito de alimentar as multidões?”

Em 1969, foi organizada a Rede Nacional de Intercessores. Samuel Mitt enxergava a oração como uma arma eficaz, que tem poder ilimitado e que pode ser usada mesmo por uma criança. Observando a sociedade e a grande necessidade de orar por ela, ele escreveu, na 6ª edição da APPC de 1969: “É nesta sombria hora que a Junta de Missões Nacionais organiza a Rede Nacional de Intercessores. [...] Unam-se à

Junta de Missões Nacionais todos aqueles que sentirem a chamada de Deus para serem missionários-intercessores!”.

Em 1972, um novo trabalho faria parte da história da Junta: o Projeto L. M. Bratcher, que buscava prestar assistência religiosa e profissional em localidades de atuação da JMN. De 17 a 31 de janeiro, 26 jovens da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro realizaram a primeira viagem do projeto, desenvolvendo ações em Itacajá (TO) e no Estreito (MA).

Na década de 70, um projeto do governo brasileiro se tornaria uma grande oportunidade missionária. A construção da rodovia Transamazônica, que tinha o objetivo de ligar o Nordeste à Amazônia, passando por sete estados, foi um marco, não apenas na história do Brasil, mas também de Missões Nacionais.

“Em um novo ambiente o coração se abre à pregação do Evangelho. Surge, então, o oportuno momento para um contato com alguém que ama e serve a Jesus. Sem dúvida, a Transamazônica representa uma esperança para milhares de nordestinos e nortistas”, escreveu Samuel Mitt na 6ª edição da APPC de 1970. Nessa mesma edição, ele destacou também a importância da visão e do trabalho de L. M. Bratcher e David Gomes, que, direcionados por Deus, mas ainda sem saber os frutos que viriam a ser colhidos, enviaram os primeiros esforços missionários em regiões estratégicas para a expansão do Evangelho ao longo da Transamazônica.

No vasto campo missionário que se abria, aconteceu a primeira Ação Jesus Transforma. Esse movimento teve seu início em uma ação missionária pioneira na Transamazônica, em 1974, originalmente conhecida como Trans Total. A iniciativa surgiu como parte do então vigente Plano Nacional de Expansão Missionária (PLANEM), aprovado em 1973, que tinha como objetivo expandir a obra para campos pioneiros e consolidar o trabalho já existente.

Ao longo de sua gestão, o Pr. Samuel Mitt percorreu o país em inúmeras viagens de visita aos campos e participou de diversas atividades nacionais e estaduais. Após 15 anos de trabalho missionário, primeiro no campo e depois na liderança, em 14 de novembro de 1978, Samuel encerrou o seu tempo como Diretor-Executivo da Junta de Missões Nacionais, deixando um legado de amor, oração e serviço.

Ivo Augusto Seitz

1992 – 2004

Descendente de alemães, o Pr. Ivo Augusto Seitz nasceu em 12 de março de 1947, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Foi casado com Gladis, com quem teve um casal de filhos: Ivana e Luciano. Sonhava em ser arquiteto, mas Deus tinha outros planos. Ainda durante a adolescência, na Igreja Batista da Floresta, em Porto Alegre, Ivo entendeu a sua responsabilidade missionária, enquanto ouvia uma mensagem do Pr. David Gomes.



Estudou Música Sacra no Seminário do Sul e, em 1972, seguiu com sua esposa para Carolina, no Maranhão. Em 1974, participaram da Operação Transtotal e sentiram o direcionamento de Deus para atuarem na plantação de uma igreja em Humaitá, no estado do Amazonas, onde ficaram até 1980, deixando a igreja organizada. Nesse mesmo ano, surgiu o convite para Ivo Seitz atuar na sede da JMN, como responsável pelas operações missionárias.

No ano seguinte, voltou para a região Norte, onde, em 1986, completou a autonomia da Convenção Batista Rondônia-Acre (desde 1990 desmembrada nos dois estados). Ainda nesse ano, aceitou o convite para pastorear a Igreja Batista Filadélfia, em Porto Velho, em Rondônia, e se desligou da Junta de Missões Nacionais. Alguns anos mais tarde, em 1992, aceitou o convite feito pela JMN para assumir a Secretaria-Geral.

Durante sua gestão, muitos trabalhos foram avançando. Em 1993, foi consagrado o primeiro pastor batista indígena, Clarindo Tan Huaré. Em 1994, foi lançado o Dicionário Xerente-Português e Português-Xerente, organizado pelo casal missionário Pr. Guenther Carlos e Wanda Krieger, e registrado na Fundação Biblioteca Nacional.

O ano de 1995 foi um ano de oração e, segundo Seitz, por causa disso, de muitos avanços na obra também. “Olhando para trás vemos que em 1995 as igrejas viveram um ano de muita oração. [...] Não surpreende, portanto, o relatório de que avançamos em todas as frentes de evangelização, alcançando os indígenas, os romeiros, os habitantes dos grandes condomínios e, pela primeira vez de forma organizada, os muçulmanos”, escreveu Seitz na APPC nº2 de 1995. Para ele, esse ano entraria para a história como “o ano em que mais se usou o recurso da oração”.

Em janeiro de 1997, foi lançada a página de Missões Nacionais na internet. A obra missionária sempre contou com a visão de líderes que entendiam a realidade como oportunidade para expandir o trabalho missionário, e com a chegada da internet não foi diferente. Veja o destaque na edição nº3 da APPC de 1998: “Se desde a antiguidade a mensagem corre velozmente, se há urgência crescente na sua proclamação,

se queremos chegar a todas as pessoas ainda em nossa geração, precisamos também 'navegar' na 'rede'". O site da JMN foi divulgado durante a Assembleia da CBB, em Salvador, na Bahia. "Uma justa homenagem aos 90 anos de visão dos que nos precederam".

A obra seguia avançando entre os indígenas. No final do ano de 1997, teve início o trabalho de evangelização da aldeia Guarani, em Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro. A aldeia já era conhecida, mas a dificuldade de acesso, a distância e a falta de pessoas preparadas impediam a obra no local. Por meio de parcerias entre a Junta de Missões Nacionais, a Convenção Batista Fluminense e algumas igrejas, aconteceram os primeiros contatos com os indígenas da aldeia Guarani.

Missões Nacionais lançou, em 1999, a Campanha Nacional de Evangelização com o tema: "Jesus Cristo é a única esperança", inspirado na memorável campanha de 1965. O objetivo era mais uma vez mobilizar os batistas brasileiros para a evangelização da Pátria.

No dia 20 de janeiro de 2004, o Pr. Ivo Seitz passou a Direção-Executiva ao Pr. Ilton Pereira, durante a Noite Missionária da Junta de Missões Nacionais, na 84ª Assembleia da CBB, que aconteceu em Belo Horizonte, Minas Gerais. Seitz assumiu o desafio de revitalizar a Igreja Batista da Floresta, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Depois de 12 anos, quando deixou a liderança da JMN, segundo a APPC nº233 de 2004, havia mais de 450 irmãos, em

cerca de 300 campos missionários, atuando em diversas áreas como: plantação e revitalização de igrejas, educação e saúde; além de ministérios com grupos específicos como: surdos, presidiários, hansenianos, ribeirinhos, indígenas, romeiros, marinheiros e ciganos. Vale destacar também que, sob sua gestão, muitos foram os avanços na comunicação com as igrejas, nas parcerias missionárias e no desenvolvimento dos cristãos batistas.

Louvamos ao Senhor pelo tempo que o Pr. Ivo Augusto Seitz ficou à frente do trabalho missionário batista no Brasil. Foram 12 anos de dedicação, serviço, visão e amor, com o objetivo de anunciar a todos no Brasil que Jesus Cristo é a única esperança!

Finalizamos esta sessão lembrando das palavras do Pr. Samuel Mitt, no editorial da edição nº3 de 1977 da APPC: "Desde o primeiro Secretário-Executivo, na pessoa do Pr. Joaquim Fernandes Lessa, passando pelo primeiro missionário, Crispiniano Silva, até o último missionário nomeado pela Junta, percebe-se que o trabalho foi conjugação de esforços de muita gente."

Para alcançar a Pátria para Cristo, é preciso haver muita gente, muita oração, muito trabalho, muito amor pelo Evangelho. Somos gratos ao Senhor pela visão, pela dedicação, pelo amor e pelo compromisso de cada diretor que passou pela Junta de Missões Nacionais. Louvado seja Deus!

+ notícias missionárias



A Capelania Escolar está presente em escolas não só do Brasil, mas também de outros países! O objetivo de cada ação é compartilhar os valores do Reino com alunos, profissionais da educação e familiares, levando esperança e alegria verdadeiras. Vamos continuar avançando, porque acreditamos que só Jesus pode transformar as escolas!



No Dia Internacional da Mulher, igrejas de todo o Brasil se mobilizaram para exibir o filme "Hagar e o Deus que vê". Além do curta-metragem, as programações foram muito criativas e fizeram as mulheres se sentirem realmente especiais e amadas. Foi um tempo de evangelização, cuidado e testemunhos poderosos. Que bênção!

MINHA PÁTRIA PARA CRISTO

REDE 3.16    MISSÕES NACIONAIS





SEMANA BATISTA



Semana
Batista

SALVADOR BAHIA
2026

📍 SALVADOR, BA

19 A 25 DE JANEIRO DE 2026

Inscrições abertas

convencaobatista.com.br





Recuar, jamais.
Avançar, sempre!
Relembre os 17 anos
do Pr. Fernando
Brandão como
Diretor-Executivo
de Missões
Nacionais

“

É tempo de avançar, proclamando vida. Avançar, em nome de Jesus. Se tiver que recuar, estou fora”, disse o Pr. Fernando, no dia 22 de junho de 2007, durante sua primeira palavra como diretor.

O dia 22 de junho de 2007 marcou um novo capítulo na história de Missões Nacionais. Nessa data, tomava posse como Diretor-Executivo o Pr. Fernando Macedo Brandão. Casado com Márcia e pai de Fernanda, Ana Flávia e Guilherme, ele assumiu, na dependência de Deus, o desafio de liderar a obra missionária batista no Brasil. Seu amor por vidas e sua visão de alcançar a Pátria para Cristo direcionaram ações em todo o país, levando o Evangelho até milhares de pessoas. Com temor ao Senhor e uma fé firmada na rocha, o Pr. Fernando liderou a Junta de Missões Nacionais por 17 anos, e nós louvamos a Deus por esse tempo que tanto nos ensinou sobre dedicação, serviço e compromisso com a obra de Deus e com o Deus da obra.

“Nascido em uma família católica, no município de Mundo Novo, BA, onde os pais se dedicavam à agricultura de subsistência na pequena propriedade rural que possuíam. Converteu-se aos 15 anos em Jaguaquara, BA, para onde sua família se mudou em busca de melhores condições de ensino para os filhos. Após concluir o ensino médio, foi para Belo Horizonte para estagiar na Caixa Econômica Federal. Estudou no Seminário Teológico Batista Mineiro, concluindo o curso no ano de 1991, quando iniciou o ministério pastoral na Igreja Batista Jardim América em Belo Horizonte, onde permaneceu por sete anos. Pastoreava por oito anos a Segunda igreja Batista do Plano Piloto, em Brasília, DF, além de ocupar um cargo na Caixa Econômica Federal, quando foi surpreendido pelo convite para Diretoria Executiva de Missões Nacionais.” (Fonte: APPC 241)

O Pr. Fernando Brandão se converteu aos 15 anos, durante o Acampamento Batista Baiano, na Igreja Batista de Jaguaquara, em 1984. Aos poucos, foi entendendo que o Senhor tinha algo especial para a sua vida e, no culto de encerramento de uma Campanha de Missões Nacionais, aceitou o chamado para servir no ministério pastoral. Quando recebeu o convite para assumir a direção-executiva da Junta de Missões Nacionais, ele exercia o pastoreado em Brasília e o funcionalismo público, mas, junto de sua família, entendeu que era o momento de dizer sim ao novo desafio.

Durante seu ministério na JMN, os batistas brasileiros viveram muitos fatos marcantes. Campanhas nacionais de evangelização, porções da Bíblia na Língua Xerente, Ações Jesus Transforma, Ministério Cristolândia, Barcos Missionários, Carretas Missionárias e Vila Minha Pátria são apenas alguns exemplos dos muitos que poderíamos destacar aqui. Alguns, começaram nessa gestão e outros, que são fruto do trabalho e da visão de antigas lideranças, seguiram crescendo e avançando a cada dia.

Vamos relembrar alguns momentos dessa trajetória?

22 de junho de 2007



Posse como Diretor-Executivo da Junta de Missões Nacionais

Os batistas brasileiros oravam há mais de um ano para que Deus levantasse alguém para esse ministério e, em 22 de junho de 2007, o Pr. Fernando Brandão assumiu a liderança de Missões Nacionais, em um culto realizado no templo da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro.

20 de outubro de 2007



Entrega do Novo Testamento Xerente

O culto de entrega do Novo Testamento Xerente começou com a fala do Pr. Guenther Carlos Krieger: “Eis que chegou o dia!”. Na ocasião, 181 Xerentes, que eram capazes de ler e compreender as Escrituras, receberam seus exemplares.

6 de julho de 2009



Início do Ministério Cristolândia

O Pr. Fernando Brandão estava caminhando pelas ruas de São Paulo e se deparou com a cracolândia da região. Ao ver aquela realidade, uma palavra veio a sua mente: MISERICÓRDIA. Naquele momento, ele percebeu a urgente necessidade de cuidar dessas vidas! Então, no dia 2 de fevereiro de 2009, começaram ações missionárias na cracolândia de São Paulo, com a primeira turma de Radicais. O dia 6 julho de 2009, quando aconteceu a formatura dessa turma, na Primeira Igreja Batista de São Paulo, é considerado a data de início do ministério Cristolândia. Ao longo do tempo, o trabalho, que começou na cracolândia de São Paulo, alcançou outros estados e tem sido uma ferramenta de transformação de centenas de vidas.

22 de abril de 2012 — Início da Campanha 100 dias que impactarão o Brasil

Essa foi uma grande campanha de oração e evangelização de 100 dias, em que igrejas de todo Brasil se reuniram, fazendo plantões de oração

“Cremos que o poder da oração e do Evangelho é capaz de impactar profundamente a nossa nação e mudar a sua história. [...] O povo de Deus tem uma grande responsabilidade espiritual. Nós somos a esperança da nossa pátria. [...] Sei que vamos travar uma grande batalha espiritual: luz contra as trevas, mas não recuaremos, pois será o tempo de uma grande colheita em todo o Brasil e o povo de Deus, unido e perseverante, experimentará uma grande vitória.” (Pr. Fernando Brandão, para a APPC 254)

Julho de 2012 — Mega TRANS



A Mega Ação Jesus Transforma aconteceu após a conclusão dos 100 dias de oração. Essa foi a primeira grande mobilização de oração e evangelização da história dos batistas brasileiros.

Aprendemos muito com a realização da MEGATrans. Aprendemos que temos um potencial para fazermos muito mais do que imaginamos, muito mais do que vínhamos fazendo, e que nós não podemos recuar, não podemos parar.” (Pr. Fernando Brandão, para a APPC 259)

2014 — Lançamento da Visão de Igreja Multiplicadora

Na APPC do 1º trimestre de 2014, foi lançada a Visão de Igreja Multiplicadora, fundamentada nos cinco princípios bíblicos: oração, evangelização discipuladora, formação de líderes, plantação de igrejas e compaixão. Os livros “Igreja Multiplicadora” e “Pequeno Grupo Multiplicador” foram lançados durante a Assembleia da Convenção Batista Brasileira de 2014, em João Pessoa, na Paraíba. Vale destacar que a ideia de “multiplicação” já fazia parte das ações de Missões Nacionais desde 2009.

Sonhamos evangelizar e discipular cada pessoa em nosso país. Isso somente será possível se cada crente assumir a sua missão de fazer discípulos, dedicando-se mais para orar, testemunhar, evangelizar e discipular, aproveitando bem todas as oportunidades. O esforço deve ser de todos, pois o Senhor Jesus Cristo nos deu poder por intermédio do seu Espírito Santo para que nos multiplicássemos em novos discípulos até a sua volta gloriosa. A tarefa é minha e sua. O tempo urge. Vidas dependem da nossa iniciativa e do compromisso de proclamar o evangelho do Senhor Jesus.” (Pr. Fernando Brandão, para a APPC 263)

2014

Chegada do Barco O Missionário



Doado pela International Mission Board (IMB) para o trabalho na Amazônia, o barco fez sua primeira viagem em 2014, para o município de Coari, que fica a 432 quilômetros de Manaus (AM). Esse trajeto durou cerca de 37 horas pelo Rio Solimões.

2015

Criação do Programa Somos UM — Universitários Missionários



Missões Nacionais percebeu que o ambiente universitário era um grande campo missionário a ser ocupado. Assim, um local que é muitas vezes hostil ao Evangelho passou a ser alvo de orações e ações intencionais. O Somos UM busca: prevenir a apostasia espiritual/intelectual/moral e capacitar para a evangelização discipuladora.

23 de julho de 2016



Comissionamento da 1ª turma do Radical Sertão

Há milhares de comunidades sertanejas longe dos centros urbanos e, por isso, acabam por ficar mais isoladas. Muitas delas ainda não ouviram falar do Evangelho! Tendo consciência dessa realidade, Missões Nacionais começou o Radical Sertão. Após três meses de estudos, a primeira turma, com 11 alunos, foi comissionada para o trabalho no campo em 23 de julho de 2016, em um culto na Igreja Batista Plenitude, em Exu (PE).

2017

Parceria missionária entre Brasil e Estados Unidos

Nesse ano, foi firmada uma parceria entre os dois países para mobilizar recursos para o avanço da obra missionária no Brasil. A Baptist General Convention of Texas (Convenção Geral Batista do Texas) buscava expandir o envolvimento no evangelismo para além de suas fronteiras e a Convenção Batista Brasileira buscava parcerias dispostas a investir na plantação de igrejas no Brasil.



Maio de 2018

Inauguração da Missão Brasil Venezuela

Diante das dificuldades políticas, econômicas e sociais que a Venezuela enfrentava nesse tempo, muitos venezuelanos buscaram refúgio no Brasil. Missões Nacionais inaugurou então a Missão Brasil Venezuela, como um local de suporte para os que viviam nas ruas ou em abrigos. Na Missão, eles recebiam apoio para regularização de documentos e elaboração de currículos, podiam fazer refeições e tomar banho, e ouviam o Evangelho.



Abril de 2020 — Início da Sala de Oração



A Sala de Oração nasceu durante a pandemia, num momento em que o Brasil enfrentava o isolamento social e que, por isso, as igrejas estavam com as portas fechadas. Com a necessidade de continuar vivendo a comunhão e a oração, Missões Nacionais começou a fazer encontros on-line, pelo YouTube e pelo Facebook. Esses momentos se tornaram um refúgio e um lugar de esperança em meio a dias tão difíceis e incertos. Mesmo quando o isolamento terminou, a Sala de Oração continuou firme, sendo uma bênção para todos os que participam dela.

15 de Julho de 2021



Início do Ministério Sons da Missão

O Sons da Missão surgiu do desejo de usar a música como ferramenta para a transformação de vidas. Esse ministério começou pela Cristolândia Rio de Janeiro e se expandiu para outros estados, alcançando homens, mulheres e crianças com todos os benefícios que a música traz nas áreas social, econômica, cognitiva, psicomotora e afetiva.

20 de agosto de 2021



Chegada da 1ª Carreta Missionária

Diante da necessidade de suporte para atendimentos de saúde durante viagens missionárias, nasceu o sonho de ter um veículo missionário. A ideia foi sendo trabalhada, até que, em 2021, a Carreta Missionária ficou pronta e foi apresentada e dedicada a Deus durante a Sala de Oração.

21 de abril de 2022



Rede 3.16 – Compartilhando o amor de Deus 24 horas por dia

Essa é a rádio missionária dos batistas brasileiros. Com o objetivo de anunciar o Evangelho de Cristo, ela possui uma programação 24 horas todos os dias e conta com diversos conteúdos, como devocionais, músicas, bate-papo e notícias do universo batista, por exemplo.

19 de abril de 2022



Inauguração da Vila Minha Pátria

A guerra no Afeganistão fez com que muitos afegãos deixassem o país e buscassem refúgio em lugares como o Brasil. Missões Nacionais entendeu esse momento como uma oportunidade para abençoar vidas e, por meio da Vila Minha Pátria (SP), tem feito a diferença, demonstrando o amor de Deus em cada acolhimento. A VMP é o novo lar para refugiados e repatriados, que têm sido recebidos em um ambiente de amor, cuidado e esperança.

2024



Muralha de Oração

A Muralha de Oração é um grande movimento de oração realizado pelas igrejas batistas do Brasil. Todos os dias do ano, as igrejas se dividem em turnos de oração e, assim, forma-se uma grande muralha.

Janeiro de 2024



Chegada da 2ª Carreta Missionária

Ao percorrer o Brasil, as equipes de missionários e voluntários conheceram novas realidades e perceberam que a demanda era muito grande para apenas um veículo. Assim, um novo desafio foi lançado e o resultado foi a chegada de mais uma Carreta Missionária, que foi comissionada durante a 103ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira, em Foz do Iguaçu (PR).

30 de outubro de 2024



Entrega de porções do Pentateuco Xerente

O lançamento de porções do Pentateuco traduzidas para a língua Xerente foi mais um dia histórico para Missões Nacionais. Esse momento tão aguardado marca mais uma vitória na missão de levar a Palavra de Deus a todos os povos!

Janeiro de 2025



Em 2021, realizamos o sonho da 1ª Carreta. Foi um momento de muita alegria, mas sabíamos que ainda havia muito trabalho pela frente. Percebemos a necessidade de ter mais um veículo percorrendo as estradas do nosso país e, assim, chegou um novo desafio: construir a 2ª Carreta. Já com dois veículos missionários, Deus fez nascer o sonho de mais um! Agora, os batistas brasileiros contam com 3 Carretas Missionárias rodando o Brasil e abençoando vidas!

Quantas bênçãos! Poderíamos descrever muitos outros momentos, mas jamais seríamos capazes de registrar todas as vivências desses 17 anos. Foram tantas as alegrias, as vitórias, as conquistas! Os desafios também foram muitos, mas como é bom saber que em todo o tempo esteve presente a mão poderosa e graciosa de Deus, guiando o Pr. Fernando Brandão enquanto líder da obra missionária batista no Brasil.

Ao longo do tempo, ele manteve a visão focada em criar oportunidades e disponibilizar ferramentas para que as igrejas pudessem exercer a Grande Comissão e honrou com muito carinho o trabalho e a memória daqueles que vieram antes. Agora, ele segue para um novo desafio, na dependência e sob a direção do mesmo Deus que o conduziu até aqui. Foram 17 anos abençoados e um legado inegável, para a glória de Deus!

Alcançamos o alvo de Missões Nacionais pelo segundo ano consecutivo!

Isso é realmente algo especial! Saber que não acontecia há décadas nos enche de gratidão e alegria, pois revela mais do que um valor financeiro alcançado, mais do que uma meta vencida, mais do que os nossos olhos podem ver.

Vivemos em um mundo em que o sucesso é totalmente vinculado às conquistas financeiras. As pessoas valem pelo que têm! Isso não é novidade. A mentalidade humana de sucesso é sempre vinculada ao dinheiro. Mas, essa triste realidade tem adentrado sutilmente em nossas igrejas, ofuscando a visão desta geração.

Quase não ouvimos mais orações assim: “Senhor, meu filho é teu! Use-o como desejar em teu Reino!” ou “Pai, como eu gostaria de ter filhos pastores ou missionários!” Parece que os pais estão acreditando que ter sucesso é ter uma profissão lucrativa e “segura”.

Esta geração sutilmente têm duvidado do cuidado e da provisão de Deus, não confiando que Ele é a porção e a herança daqueles que chama:

**“Disse também o Senhor a Arão: Na sua terra herança nenhuma terás, e no meio deles, nenhuma parte terás; eu sou a tua parte e a tua herança no meio dos filhos de Israel”.
(Nm 18.20)**

Sem notar, com a correria da vida, esta geração tem se esquecido que tudo vem do Senhor:

“Não digam, pois, em seu coração: A minha capacidade e a força das minhas mãos juntaram para mim toda esta riqueza. Mas, lembrem-se do Senhor, do seu Deus, pois é ele que lhes dá a capacidade de produzir riqueza, confirmando a

aliança que jurou aos seus antepassados, conforme hoje se vê”. (Dt 8.17-18).

Por isso, um alvo missionário alcançado nos enche de esperança! Há um mover do Espírito Santo do Deus missionário envolvendo o Seu povo na Sua missão. Por detrás desse alvo, enxergamos uma geração indo contra a mentalidade do mundo, se voltando para a Palavra, crendo que a entrega das primícias é apenas uma demonstração de que temos plena confiança de que toda a provisão para nossa família vem do Senhor!

Enxergamos uma geração obedecendo ao chamado, crendo que Deus é a sua porção e herança, e esse é o melhor e mais seguro lugar do mundo! Enxergamos a igreja entendendo que, quando ergue os olhos e prioriza o Reino e o seu avanço, Ele supre todas as necessidades, sejam elas com construção, projetos locais, etc. Enxergamos também servos que, movidos por Deus, compreenderam que foram chamados para “ficar”, mas não para ficar parados, e sim para despertar, envolver e formar uma geração com a mente de Cristo!

Deus nos faz enxergar o fruto de tudo isso com os nossos olhos humanos também! Sim, quando vemos os batismos nos campos missionários, na Amazônia, Sertão, Sul, Pantanal; os libertos das drogas e dos vícios; as crianças que tiveram a oportunidade de ter toda a vida e a eternidade transformadas por Cristo nos projetos missionários; os refugiados que chegaram aqui sem esperança e hoje encontraram a vida em Cristo; os surdos, encarcerados, ciganos e tantos que, porque investimos na obra missionária, tiveram seus olhos abertos, se voltaram das trevas para a luz e receberam o perdão dos pecados (At 26.18).

A Deus, seja a glória pelo que tem feito entre nós! Nunca nos esqueçamos de que Jesus continua nos observando, como fez com a viúva pobre. Ele continua vendo muito mais a PRO-PORÇÃO do que a PORÇÃO, muito mais o que GUARDAMOS do que o que DAMOS!

Eu quero fazer parte, me envolver neste movimento missionário! E você? Que nossa oração seja: “Pai, não tire de nós o privilégio de fazer parte do que o Senhor está fazendo no mundo!”

Que venham mais a mais anos de alvos alcançados, até que o Evangelho seja pregado a todos e Ele venha nos buscar! Maranata!

Silvana S. P. Martinez

*Coordenadora Nacional de Mobilização
Voluntária de Missões Nacionais*

Missões Nacionais marca presença na 104ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira

A 104ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira, realizada de 29 de janeiro a 2 de fevereiro de 2025, reuniu líderes, pastores e igrejas de todo o país para dias marcantes de celebração, comunhão e decisões importantes para o futuro da denominação. Em um ambiente de oração, unidade e reflexão, os batistas brasileiros reafirmaram seu compromisso com a proclamação do Evangelho e com os princípios que norteiam sua caminhada histórica.

Com uma programação diversificada, a Assembleia da CBB contou com cultos inspiradores, momentos de louvor, painéis e a apresentação dos relatórios das organizações batistas nacionais. Missões Nacionais mais uma vez apresentou com excelência o avanço do trabalho missionário e mobilizou igrejas para o envolvimento com o Reino de

Deus. A seguir, confira alguns destaques que marcaram essa importante reunião do povo batista no Brasil.

Em um dos primeiros momentos, durante o encontro da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil, tivemos o tempo de consagração do Pr. Fernando Brandão como Diretor-Executivo da CBB; do Pr. Fabrício Freitas como Diretor-Executivo da JMN; do Pr. Sócrates Oliveira de Souza como Chanceler da CBB; e do Pr. Fausto Aguiar de Vasconcelos, que atua como Missionário Mobilizador Global da Junta de Missões Mundiais. Foi uma ocasião muito especial, marcada pela emoção de um novo tempo para os batistas brasileiros e pela certeza de que Deus continuará conduzindo todo o trabalho de nossa denominação.

Seguindo a programação, no dia 30 de janeiro, tivemos o 15º Encontro dos Parceiros do PAM, que aconteceu no estacionamento do Centro de Convenções do Ceará, com a presença das 3 Carretas Missionárias. Que incrível, não é? Louvamos a Deus por esse tempo especial e por todos os parceiros da obra missionária, pois eles têm o coração



no trabalho que acontece nos campos, oram sem cessar e investem recursos para o avanço do Evangelho.

No mesmo dia, participamos da Noite Missionária da Junta de Missões Nacionais! Você consegue imaginar como esse momento foi maravilhoso? Juntos, celebramos vidas transformadas, agradecemos por tudo o que Deus tem feito em nossa nação e clamamos para que o Evangelho continue avançando no Brasil. Durante o culto, homenageamos alguns missionários que estavam presentes e que completaram 30 anos de atuação em Missões Nacionais. Na ocasião, receberam a medalha L. M. Bratcher os missionários: Exequias Cerqueira Santos, Maria Helena Leão Santos, Regina Helena Ferreira Refosco, Francisco Washington de Oliveira, Maria De Fátima F. S. de Oliveira, Manoel Soares Moreira, Zilanda Da Costa Mauricio, Marta Lucinete da Silva Moreira, Izaías Emidio Machado, Ariene Glaucia da Silva Machado, Aidete Brum da Costa. Louvamos ao Senhor pela vida de cada um desses missionários, que têm servido ao Reino com coragem, alegria e dedicação. Eles são uma inspiração para todos nós e um grande exemplo a ser seguido!



Na sexta-feira, dia 31 de janeiro, fomos abençoados pelo Encontro de Igreja Multiplicadora, quando aprendemos mais sobre a Visão Multiplicadora e ouvimos testemunhos. Saímos desse momento ainda mais motivados para viver intencionalmente a multiplicação de discípulos. Já estamos ansiosos pela Conferência Global Multiplique 2025, que está de casa nova e, neste ano, acontecerá em Caldas Novas, no estado de Goiás.

Já no sábado, dia 1º de fevereiro, tivemos um tempo importante de compartilhamento durante o nosso Encontro de Atuação Social. Os batistas brasileiros sempre tiveram uma história marcada por ações sociais e humanitárias, e a

cada ano esses trabalhos têm se intensificado. Foi isso que celebramos durante nossa programação!



No último dia da 104ª Assembleia da CBB, no Colégio Batista Santos Dumont, aconteceu o Domingo da Grande Comissão, com diversas capacitações evangelísticas que foram uma bênção! Vamos relembrar os temas? Evangelização no mundo digital; Compaixão e graça na missão; Evangelização pessoal: como explicar o Evangelho em uma conversa informal; Liderança servidora; Fechando a porta dos fundos: princípios e práticas de acolhimento na igreja; e Os pequenos grupos do cumprimento da missão. As palestras foram ministradas pelos missionários Pr. William Santos, Fabíola Molulo, Pr. Diogo Carvalho, Pr. Pedro Veiga, Pr. Fabrício Freitas e Pr. William Salgado. Enquanto isso, Missões Mundiais esteve na Igreja Batista Alvorada, no mesmo horário, oferecendo capacitações focadas no trabalho missionário ao redor do mundo. Agradecemos a Deus pela oportunidade de nos capacitarmos ainda mais para viver a missão que Ele nos deixou!



Sabe o que também vivemos durante esse tempo? Mais uma Ação Jesus Transforma! No culto de abertura, que aconteceu na noite do dia 25 de janeiro, cerca de 100 voluntários de diversos estados do Brasil foram comissionados para pregar o Evangelho de Cristo em diversos lugares da cidade de

Fortaleza. Eles foram divididos em três equipes, com bases nos bairros de Aquiraz, Quintino Cunha e Praia do Futuro II. No último dia, com voluntários da Ação Jesus Transforma e participantes da Assembleia da CBB, realizamos uma caminhada evangelística e vimos o amor de Jesus se espalhar pelas ruas, alcançando corações sedentos por esperança e transformação.

Imagina só centenas de pessoas caminhando pelas ruas de Fortaleza, com a camiseta amarela, anunciando que Jesus Transforma? Enquanto percorríamos as ruas, orávamos pela cidade, pelos moradores, pelos governantes; louvávamos o nome do Senhor e falávamos da transformação que há em Jesus. Esse momento terminou com um culto na praia, quando 71 vidas foram batizadas, para a glória de Deus!

Durante a celebração, encontramos uma pessoa que contou ter ido até a praia naquele dia para tirar a própria vida, mas essa história foi transformada. “Obrigada por tudo. Eu jamais vou me esquecer de você. Você salvou minha vida hoje. Eu disse que ia acabar com tudo, mas Deus botou você no meu caminho. Hoje sei que anjos existem”, contou. Essa pessoa aceitou Jesus e, no fim do culto, estava sorrindo e cantando “Teu amor não falha”. Louvado seja Deus!



Queremos destacar também que o Centro Bagby de História e Missões esteve presente na Assembleia da CBB com a imperdível exposição Centelha em Restolho Seco. Essa ex-

posição especial contou a fascinante história dos primórdios da Igreja Batista no Brasil, destacando documentos raros e relatos usados pela historiadora Betty Antunes de Oliveira na escrita do livro que dá nome à mostra. O livro “Centelha em Restolho Seco” relata como o movimento batista cresceu no Brasil, comparando-o a uma fagulha que se espalha rapidamente em meio a um terreno seco. A narrativa apresenta os desafios e triunfos dos primeiros missionários e líderes, que, com dedicação e fé, lançaram as bases do que se tornaria um dos mais influentes movimentos evangélicos no país.

A Rede 3.16 e a Livraria de Missões Nacionais também marcaram presença! Os nossos stands funcionaram com produtos evangelísticos e servindo como ponto de encontro daqueles que amam o trabalho missionário no Brasil.

Por fim, vale relembrar que tivemos o encontro icônico das três Carretas Missionárias, que foram uma verdadeira bênção no Ceará! Com a missão de levar não apenas cuidado na área da saúde, mas também o amor de Jesus, percorremos 24 cidades, realizando 1273 atendimentos. Também tivemos muitas decisões por Cristo, para a glória de Deus! Cada vida, cada sorriso, cada história é um testemunho do poder de Jesus atuando por meio desses veículos missionários!



Encerramos a 104ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira com os corações cheios de alegria e gratos por tudo o que Deus realizou ao longo dessa semana. Já saímos animados para fazer o mesmo na Bahia, em 2026, durante a 105ª Assembleia. Continuamos contando com você para avançarmos ainda mais nessa missão. Vamos juntos conquistar a nossa Pátria para Cristo, amém?

+ notícias missionárias

Após quase 40 anos de missão entre o povo Xerente, o Pr. Cláudio e Renilva Viana se aposentaram, mas seguem investindo na liderança local. Em um culto especial, Gilberto Srôzdazê foi comissionado como novo líder da igreja na Aldeia Funil. No último ano de formação teológica, ele e sua esposa, Eneida Brupahi, darão continuidade ao trabalho missionário. A igreja celebra esse novo tempo e ora por essa caminhada!



Uma liderança ao exemplo do Mestre

O exemplo de liderança e exercício de autoridade de Jesus é singular e constitui o genuíno caminho de exemplificação para toda liderança cristã. Esta liderança ímpar se distingue não apenas pelo impacto e grandiosidade de seus feitos, como também pelo caminho sacrificial de serviço que optou para sua relação com seus liderados. Robert Alexander Orr afirma que “o líder cristão é motivado – não pela automotivação, poder e posição – mas pelo amor genuíno e santo que tem por seu Líder-Modelo e Mestre, e também pelos outros”. Neste sentido, o autor defende que é sob a liderança e exemplo de Jesus que o líder cristão exerce sua influência.

Jesus Cristo viveu uma vida extraordinariamente exemplar, de forma que todo o seu discurso era consonante com suas ações. Isto exemplificava aos seus liderados não apenas “o que” fazer, mas principalmente “quem” eles deveriam ser. Na narrativa bíblica do episódio conhecido popularmente como “lava pés”, registrado no capítulo 13 do evangelho de João, este que foi reconhecido como Mestre e Senhor toma uma postura de humildade e serviço ao literalmente lavar os pés dos seus discípulos, assumindo um papel que era destinado, na sociedade, apenas aos escravos e mais pobres. Isso, entre muitas motivações descritas no texto, tinha o propósito de dar “o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais” (João 13.15).

Este Jesus aclamado pela cristologia nicena, e majoritariamente ao longo da história da igreja, como Filho do Deus Altíssimo e Senhor da terra e céu, levou uma vida humilde e de serviço ao próximo, vivendo exatamente como aqueles a quem sua liderança influenciava. Isto faz de seu exemplo o paradigma de liderança a ser vivido e copiado por todo aquele que exerce autoridade. Na descrição paulina da “Kenosis” de Cristo, registrada em Filipenses capítulo 2, percebe-se claramente um movimento de esvaziamento voluntário e progressivo dos benefícios, privilégios e direitos aos quais era digno, a fim de viver uma vida de sacrifício e serviço ao próximo.

Diante disso, Paulo Angelim nos diz que “quando olhamos para o amor e para a humildade de Cristo, vemos o porquê



de ele ser um modelo de liderança para todos nós”. John Haggai destaca a humildade exemplar deste líder que escolheu ser servo de todos, apontando esta qualidade como um diferencial que vivificou seu exemplo: “Quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado não fazia ameaças. Cristo deu vida, vitalidade e glória à palavra do seu ensino, exemplo e caráter. Ele não veio em meio à pompa de arrogância ou de orgulho, embora pudesse ter agido assim. Não pediu a Herodes a chave da cidade. Seus associados não arranjaram um jantar de testemunho em sua homenagem.”

Ao se posicionar claramente como aquele que veio para servir ao invés de ser servido (Marcos 10.45), Jesus nos abre um caminho de exemplificação sem igual para o exercício da liderança em todos os tempos. Alguém com tamanha autoridade e influência sobre seus seguidores nunca se preocupou em ser o primeiro, mas aquele que está disposto a servir. Agiu atento, em todo tempo, às necessidades das pessoas, nunca se aproveitando de sua fragilidade para se beneficiar. Em todas as situações, manteve serena e pacificamente o controle, e isto sem se exceder para o autoritarismo. Um líder motivado pelo amor às pessoas, sempre pessoal, atencioso e amoroso. Anthony D’Souza nos diz sobre isso: “Nós temos não apenas os ensinamentos de Jesus, mas Ele próprio resume essa abordagem à liderança. Ele mostrou a seus discípulos como liderar, usando seu próprio exemplo de servir desprendidamente. Ele não pede menos do que isto dos que executam agora sua missão na terra. Se vamos seguir cuidadosamente os padrões de Cristo para um servir desprendido e devotado, vamos poder testemunhar mudanças de longo alcance nas nossas estruturas organizacionais e em nossas relações com as outras pessoas.”

De igual forma, Jorge Henrique Barro diz que “em Marcos 10, Jesus nos ensina a usar o poder como um instrumento de serviço e não como um instrumento para ser servido”. O autor ainda afirma que é graças à escolha servil de Jesus que podemos imitá-lo hoje, foi esse exemplo que nos inspirou e este serviço que nos tornou capazes de seguir os seus passos, nos identificando com ele na opção por uma liderança voltada para o serviço àqueles a quem influenciemos.

Um importante destaque a ser feito diz respeito à identificação de Jesus com o seu povo a partir da doutrina da “encarnação”. É importante perceber a escolha do “Filho do Homem” em viver com seus liderados, o que produz na identificação com eles uma autoridade que não é mais baseada na posição hierárquica, mas no relacionamento, a ponto de chamá-los de amigos (João 15.15).

Nessa relação de amizade com seus seguidores, é muito interessante perceber o fluxo de propósito que era compartilhado por meio da influência de Jesus. Seus seguidores assumem a mesma proposta de vida e ensino que seu mestre exemplificava. Logo, o chamado de Jesus ao seu seguimento não era uma nomeação para ocupar cargos de autoridade em uma organização, mas um singelo convite para viver junto dele ao mesmo tempo que ele os transformava por meio de seu serviço. Isto gerava mais líderes e, conseqüentemente, seguidores (João 17.18-21). Para Jesus, seus discípulos não eram meras ferramentas para realização de um conjunto de tarefas que chegariam a resultados que ele mesmo almejava. Pelo contrário, eles eram parceiros, amigos que precisavam ser pastoreados, cuidados e capacitados para a missão que

eles mesmos escolheram voluntariamente viver ao lado do Mestre.

Por este motivo, se argumenta a favor de um modelo de liderança que tenha como base fundamental o exemplo de Cristo e incorpore as melhores características e ferramentas de seu ministério, que o levou – narrado em João capítulo 13 – a se despir e, envolto em uma toalha, lavar os pés de seus discípulos. Houve a construção de um novo paradigma de liderança a partir do exemplo de Jesus. Um que transforma o indivíduo e sua coletividade, reestruturando a ordem social e religiosa do seu tempo, invertendo a dinâmica de autoridade a partir do serviço ao outro, desmontando uma estrutura pautada no benefício dos poderosos, que em nada mais contribuía para a transformação de vidas.

Conclui-se, portanto, sobre a percepção de seguir o exemplo de liderança de Jesus, que este ainda é o caminho a seguir para a liderança na igreja hoje. Um exemplo tão sublime carrega em si muitas forças que precisam nos moldar: a do não conformismo, ao confrontar o cenário de mediocridade com a excelência; a de uma referência que serve para modelar o caminho e um ponto de chegada; a da esperança na missão de formar uma nova geração de líderes que sejam agentes de transformação de vidas, e assim formem outros líderes fazendo com que o evangelho de Jesus chegue “até os confins da terra” (Atos 1.8).

Pr. Pedro Veiga

Vice-Diretor dos Seminários da Convenção Batista Brasileira

+ notícias missionárias



Batismos alegram o nosso coração! Em Porto Velho, no estado de Rondônia, a equipe missionária teve o privilégio de vivenciar os batismos de Sarah, Diegyla e Manuela, que tiveram um verdadeiro encontro com Cristo. A celebração aconteceu na Igreja Batista dos Milagres, onde atua o casal Pr. Ednardo Neves e Gabriela Muzy. Vale a pena investir na obra missionária!

Quem foi que disse que Jesus não transforma? Foram 5 anos atrás das grades, mas hoje Bruno William está sendo bênção para outras pessoas. Ele foi aprovado na universidade, está cursando Medicina e serviu como voluntário na Carreta Missionária. Jesus Transforma! Você crê nisso?



Vila Minha Pátria

completa 3 anos de acolhimento



“Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e perante o Cordeiro...” (Apocalipse 7:9)

A Vila Minha Pátria (SP) nasceu como um sonho, um chamado de Deus em resposta às orações dos Batistas Brasileiros pelos povos não alcançados. Ao clamarmos pelos confins da terra, Ele trouxe os confins da terra até nós. O que começou como um projeto para acolher 54 refugiados afegãos rapidamente se transformou em um marco histórico: três anos depois, celebramos mais de mil acolhidos, de dez nacionalidades diferentes. Nove destas pertencem a janelas 10/40, um grande desafio de evangelização.

É impossível não se emocionar ao perceber a grandiosidade de Deus nos detalhes do dia a dia. Estar entre pessoas de todas as tribos, línguas e nações nos lembra do dia glorioso em que estaremos juntos diante do Cordeiro que venceu, proclamando em uma só voz: Santo, Santo, Santo!

Enfrentar o desafio da transculturalidade entre povos que, por séculos, carregam marcas de guerras e divisões, nos ensina que o olhar de compaixão rompe barreiras linguísticas e culturais. A adaptação a uma nova realidade nunca é fácil, mas, em meio a tudo isso, a cultura do Reino se manifesta: um Reino de amor, reconciliação e esperança.

Como imaginar que uma família da Ásia Central, fugindo da perseguição social e política, encontraria, no sul da América e em uma língua desconhecida, o caminho, a verdade e a vida? Como explicar que, ao abrir a Bíblia em português, eles encontrariam uma mensagem tão poderosa que os levaria a discipular outros? Esse é o mover de Deus: improvável aos olhos humanos, mas perfeito em Seus planos. E não são apenas os adultos que têm encontrado essa verdade. Crianças que antes sequer sabiam escrever agora aprendem o português enquanto descobrem sobre Jesus.

Nos corredores da Vila, ouvimos pequenas vozes recitando versículos, desenhando histórias bíblicas e entoando louvores em uma nova língua, mas com um coração rendido ao mesmo Deus. Entre as aulas e brincadeiras, professores testemunham perguntas profundas vindas de pequenos corações sedentos: “Jesus também fugiu como nós?”, “Será que Ele entende minha saudade do meu país?”, “Se Ele pode me ouvir, posso falar com Ele na minha língua?”.

E Ele responde. Tem respondido não apenas em palavras, mas em visões e sonhos. Durante noites de busca, relatam ver um homem de vestes brancas, que os chama pelo nome e os convida a segui-Lo. Uma jovem, que passou anos fugindo e vivendo com medo, compartilhou em lágrimas que, em seu sonho, ouviu pela primeira vez a voz de Jesus lhe dizendo: “Eu sou a paz que você procura.”

Aqui, cada esforço tem um propósito. O investimento de tempo e recursos; o cuidado com saúde, documentação, hospedagem e alimentação; e os desafios diários se convertem em algo que não tem preço: vidas transformadas. Muito além de números, um marco de 18 pessoas que, de forma pública, professaram Jesus como Salvador, e tantas outras que estão sendo discipuladas e vivendo uma nova história.

A Vila Minha Pátria não é apenas um abrigo temporário. Ela é uma porta de esperança; mas não qualquer esperança. É a esperança que nos leva à Pátria eterna, aquela que ninguém precisará deixar. Semeamos para a eternidade, porque lá, diante do Cordeiro, viveremos para sempre a plenitude da alegria que há em Cristo.

Que esses três anos sejam apenas o começo de algo ainda maior. Que a Vila continue sendo esse espaço onde o céu está aberto e onde cada vida transformada nos lembra que a missão de Deus está acontecendo diante dos nossos olhos.

“Porque d’Ele, por Ele e para Ele são todas as coisas.”

Jennifer Soares

Coordenadora da Vila Minha Pátria

Exposição Todos os Povos: A Trajetória da Evangelização Indígena no Brasil

Em abril de 2025, foi lançada a exposição Todos os Povos, um tributo à obra de evangelização indígena no Brasil. Essa exposição destaca a rica história missionária entre os povos originários, homenageando os pioneiros que dedicaram suas vidas a levar o Evangelho às comunidades indígenas.

Desde sua fundação, em 1907, Missões Nacionais tem desempenhado um papel crucial na evangelização dos povos indígenas no Brasil. Nos primeiros anos, os esforços ficaram concentrados nas regiões remotas do país. Em 1910, a Convenção Batista Brasileira propôs o envio de missionários ao Espírito Santo, e, cinco anos depois, o apelo missionário se voltou ao Ceará, onde os indígenas foram chamados de “verdadeiros brasileiros”, pelo então Diretor-Executivo de Missões Nacionais, F. M. Edwards.

Os esforços cresceram e, em 1918, a missão se concentrou nos vales do Tocantins e Araguaia, em Goiás. Em 1921, em um artigo para O Jornal Batista, Salomão Ginsburg defendeu a evangelização indígena como forma de libertação dos povos originários da opressão religiosa predominante. O impacto missionário aumentou com a atuação de Benedito Odilon Profeta na Ilha do Bananal (TO), levando Missões Nacionais a intensificar seus trabalhos entre os indígenas a partir de 1924.

Em 1925, Manoel Gomes dos Santos foi designado como o primeiro missionário efetivo entre os indígenas do Rio Madeira. Já em 1926, o casal Zacarias e Noemi Campêlo iniciou uma jornada entre os Craôs, com apenas 14 dias após o casamento. A trajetória de Zacarias foi marcada por perdas significativas, incluindo o falecimento de Noemi em 1928 e depois de sua segunda esposa, Orfisa Batista. Apesar das adversidades, ele permaneceu firme em seu propósito.

“Eu não vim para gostar. Eu vim para sofrer e dar minha vida por eles [os indígenas]. Eu vim para servir.” Zacarias Campêlo

Nas décadas de 1930 e 1940, Francisco Colares e Edith Bieri também se destacaram na missão, convictos da importância do ministério entre os indígenas. Mesmo após

a morte de seu esposo, Edith cumpriu a promessa. Em 1958, o casal Guenther e Wanda Krieger iniciou o trabalho entre os Xerentes, destacando-se na tradução da Bíblia e na criação de materiais didáticos para as comunidades.

“Há no Brasil mais de 3 milhões de índios que clamam pelo Evangelho e pelo nosso amor. Multidões de multidões desejam ouvir as Boas Novas.” Francisco Colares

A expansão missionária ganhou novo impulso em 1977, quando a Convenção Batista Brasileira aprovou uma filosofia missionária com 14 focos de evangelização, incluindo tribos indígenas. Em 1984, Missões Nacionais estabeleceu o objetivo de alcançar uma nova tribo a cada ano, ampliando sua atuação entre os Kaingangs, Xerentes, Mundurukus e Funios. Nos anos seguintes, missionários como Guenther Krieger, Edith Bieri e Rinaldo de Mattos continuaram esse trabalho, promovendo a evangelização e a valorização cultural dos povos originários.

Em 1994, Guenther Krieger concluiu o Dicionário Xerente-Português e Português-Xerente, devidamente registrado na Fundação Biblioteca Nacional, aguardando oportunidade para publicação, enquanto Wanda Krieger confeccionou um hinário com 23 hinos em Xerente e alguns em Português.

“É muito importante escolher vocação, porque só se tem uma vida. É preciso saber como investi-la.” Guenther Krieger

Nos anos 2000, a obra continuou avançando e novas conquistas fortaleceram a missão indígena, para a glória de Deus. Em 2007, houve a tradução do Novo Testamento para a língua Xerente. Em 2021, Eli Leão Catachunga, da etnia Ticuna, tornou-se o primeiro pastor batista indígena a obter um título de mestre em Educação, reforçando a importância da formação teológica e acadêmica para líderes indígenas. Em 2024, foi realizada a publicação de porções do Pentateuco na língua Xerente, concluindo o ministério do casal Guenther e Wanda Krieger, que continua por meio do casal Werner e Regiane Seitz, principalmente com o projeto de tradução da Bíblia.

Destaques Missionários

Benedito Odilon Profeta	Empreendeu uma viagem exploratória à Ilha do Bananal (TO), tornando-se o primeiro batista a ter contato com os Xerentes.
Johann e Edith Bieri	Atuaram no Tapajós (PA), com intensa atividade educacional e de assistência social entre os Mundurukus.
Rinaldo e Gudrun de Matos	Trabalharam na tradução da Bíblia, na revisão da gramática Xerente e no ensino a professores de escolas indígenas, em Miracema do Norte (TO).
Francisco e Nair Colares	Se apresentaram para trabalhar com os índios na região do Tocantins. Francisco foi o fundador do atual Lar Batista David Gomes.

Zacarias e Noemi Campelo

Embarcaram em uma viagem com destino aos indígenas Craôs, com uma dedicação que inspirou a muitos.

Guenther e Wanda Krieger

Se dedicaram à tradução da Bíblia, com a publicação do Novo Testamento e de porções do Pentateuco para a língua Xerente.

A história da evangelização indígena no Brasil é marcada por desafios, dedicação e conquistas. Localizada na sede de Missões Nacionais, na Tijuca, no Rio de Janeiro, a exposição Todos os Povos celebra esse chamado bíblico de alcançar todas as nações, línguas e tribos, destacando histórias de fé, perseverança e transformação que marcam a trajetória missionária entre os indígenas no Brasil. Venha se inspirar com essa história que reflete o amor de Deus por todos os povos e culturas!





24 HORAS COMPARTILHANDO O AMOR DE DEUS

Ouça esperança!

Uma rádio on-line para quem quer ouvir músicas, mensagens da Palavra de Deus e histórias que nos enchem de esperança.

www.rede316.com.br



Aponte a câmera do seu celular para acessar o site.

BAIXE O APP



